

Democracia em evolução

Ao longo dos avanços sofridos pelo conceito “Democracia”, no seu lento progredir pelas sociedades humanas, percebe-se que apenas raramente estas conseguem esboços do que na realidade é a sua natureza. E no entanto, os verdadeiros avanços que a humanidade tem conseguido, na compreensão desse conceito, devem-se a indivíduos isolados, mais tarde classificados como “gênios”, embora ao longo da vida nada fizesse supor serem dotados de uma inteligência especial.

Porém acontece que muitas vezes, este tipo de “gênios” não chega a evidenciar o “seu segredo”, devido simplesmente à intolerância das sociedades que, quando refratárias a tudo o que é diferente da “norma” (ou seja: do pensamento das maiorias) se tornam cegas e cruéis com os que saem dela. Veja-se o caso de Galileu Galilei, que viveu em 1564-1642 (curiosamente, depois da “descoberta dos Açores”...) e que, no auge das disputas que promoveu para provar que é a Terra que gira à volta do Sol, e não o contrário como se pensava – coisa inconcebível na época!... quase é morto.

Mas porque muitas vezes são essas vozes de minorias as que conduzem ao verdadeiro cerne das coisas, ao contrário da multidão que pressiona para uma adesão à convicção dos poderosos, supostamente mais “dotados” – são essas vozes que procedem na senda da descoberta de uma vertente nuclear da autêntica realidade.

Vozes isoladas, resultantes de um pensamento íntimo que podemos definir como uma “iluminação”, são as que, por mera diferença, quer de construção particular e individual de memórias, ou por outra qualquer razão, ou capacidade – as que devem ser destacadas e ouvidas, quando dotadas de alguma hipótese de aproximação mais correta à “realidade”

É na sua defesa que as sociedades deveriam pugnar, mesmo que “às cegas”, mas porque através delas poderão surgir do nada, ou resultantes de uma pequena diferença na perceção da realidade – embora nada nos garantindo serem elas as portadoras da linha certa – porém serão elas as facilitadoras do próximo salto quantitativo e qualitativo no acesso a uma nova “Verdade”.

Democracia em evolução

É por essa razão que quanto mais concordamos em submeter estas vozes isoladas a um poder totalitário, mais afastadas vão ficando as hipóteses de progresso das sociedades, pois não haverá possibilidade de debate e revisão do erro (como aconteceu com Galileu).

Embora tosca, esta metáfora dá para entender quão necessária é a luta pela Democracia, agora que países tradicionalmente democráticos impõem mudanças radicais a esse valor: E.U. da América, por exemplo.

Considerando que as sociedades humanas têm sofrido um progresso identificável ao longo dos tempos históricos por uma maior atenção ao “homem comum” e às suas propostas de mudança (consignadas nas sociedades democráticas), é com consternação que se verificam recuos – como este atrás mencionado – e especialmente, a concordância que em maior ou menor grau vai sendo obtida junto dos que ainda há pouco aderiam à democracia. “Chocante” é o termo!

Mas mais chocante ainda é quando percebemos que ali ao lado, na mesa do café, o rumo da conversa toma essa direção quase espontaneamente... ou com a mera “desculpa” de que “são novos tempos!” ... a que temos de nos habituar...

Mas cada “nova era” (como a atual) que sempre tenta impor-se nas fases de rutura, é também uma nova hipótese essencial e necessária pois nela pode vir o “segredo vital” – e enquanto que por um lado o novo tem que substituir o velho, deverá sempre existir um fio condutor a ligar os dois, e esse fio será sempre a valorização do ser humano.

Antonieta Costa, 29/09/2025